

A QUESTÃO RACIAL BRASILEIRA ENTRE OS INTELLECTUAIS LITERÁRIOS (1870-1930): POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

XI Encontro de Práticas Docentes / V Seminário Institucional de Iniciação à Docência

Lucas Fabio de Gois Parente Araujo, Élyssan Frota dos Santos, Ana Carla Sabino Fernandes

O trabalho teve sua aplicação nas turmas de 3º ano do ensino médio no Colégio Estadual Liceu do Ceará-EEMTI, localizado nas imediações do bairro Jacarecanga na cidade de Fortaleza-CE. O objetivo deste estudo consiste em fazer com que os alunos compreendam por meio do uso de fontes, tais como: iconográficas, relatos de viajantes e por meio das produções literárias do fim do século XIX e início do século XX categorizadas enquanto obras do período realista e pré-modernista, de que maneira as teorias raciais europeias da época, como as do darwinismo social e da antropologia criminal, adentraram nas produções e discussões da intelligentsia local influenciando os debates de raça e nacionalidade no pensamento brasileiro, da mesma maneira que foram criticadas na especificidade da sociedade brasileira através das obras: “O presidente negro” de Monteiro Lobato, “Os sertões” de Euclides da Cunha e “Clara dos Anjos” de Lima Barreto. Buscamos aqui, sobretudo, utilizar a literatura e seu contexto específico de produção historiográfica levando os alunos a perceberem as delimitações entre as narrativas ficcionais e históricas. Para tanto, utilizaremos os conceitos de eugenia, nação, identidade e raça como balizadores de nossas intervenções no espaço da sala de aula. Como resultados obtidos, realizamos atividades de produção escritas a respeito de uma análise comparativa entre a obra e a trajetória de vida de seus autores.

Palavras-chave: teorias raciais. produções literárias. darwinismo social. identidade nacional.